

RELATÓRIO DE GESTÃO/ATIVIDADES 2018



**CEGIN encerra a temporada de 2018
comemorando bons resultados**

Presença da equipe nos pódios em competições nacionais e participação de atletas nas seleções brasileiras são destaques do ano; está aberta a captação de recursos para 2019, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná (CEGIN) tem muitos motivos para comemorar o encerramento da temporada de 2018. A equipe de Curitiba conquistou pódios em competições nacionais, teve a participação de suas atletas em seleções brasileiras e manteve o forte trabalho de detecção e desenvolvimento de talentos na ginástica artística feminina. Empresas que direcionam recursos para projetos esportivos por meio da Lei de Incentivo ao Esporte podem patrocinar o projeto do CEGIN – aportes têm de ser feitos ainda em dezembro/2018.

“Nossas meninas fizeram muito bonito! Tivemos quatro atletas na seleção brasileira principal – duas foram para o Mundial de Doha –, temos nossas promessas do Juvenil e, também, as pequenininhas que estão vindo com a corda toda”, avaliou o coreógrafo Rhony Ferreira, presidente do CEGIN.



As quatro atletas que estiveram com a seleção adulta em 2018 foram Thais Fidélis, Anna Júlia Reis, Carolyne Pedro e Luiza Trautwein. Elas se revezaram entre as várias competições do ano, mas estiveram juntas na campanha dos Jogos Sul-Americanos de Cochabamba, na Bolívia, em maio, quando o Brasil conquistou a medalha de ouro por equipes. Além disso, Thais e Anna Júlia fizeram dobradinha no pódio do solo, com ouro e prata, e Luiza conquistou o ouro no salto.

Na principal competição do ano, o Mundial de Doha, realizado entre outubro e novembro, Thais Fidélis, de 17 anos, foi novamente titular da seleção, e ajudou o Brasil a voltar a disputar uma final por equipes após 11 anos – a seleção terminou na sétima posição e se classificou para o Mundial de Stuttgart, em 2019, que definirá as vagas olímpicas para Tóquio/2020. Anna Júlia Reis, de 16 anos, também esteve no Mundial, sua estreia no evento, como reserva. A técnica Iryna Olyashenko, do CEGIN, também foi treinadora da seleção.



Entre as juvenis, Ana Luiza Lima e Júlia Soares, de 13 anos, estiveram com a seleção em competições importantes, como o tradicional Troféu Citta di Jesolo, na Itália, em abril (junto com Carlyne Pedro e Luiza Trautwein, do adulto), e conquistaram um excelente resultado no Sul-Americano da categoria, realizado em outubro, em Lima (Peru). Ajudaram o Brasil a ser campeão juvenil por equipes e, juntas, ganharam seis medalhas. Ana Luiza foi campeã do individual geral, prata no solo e bronze no salto. Júlia foi campeã do solo, bronze no individual geral e nas paralelas assimétricas. Ainda nessa competição, a infantil Josiany Calixto, de 11 anos, participou da equipe brasileira campeã (que também teve a participação de Flavia Paesano, do CEGIN) e foi prata no individual geral, na competição para meninas entre 11 e 12 anos.

Nos Campeonatos Brasileiros, foram muitos os pódios para o CEGIN. A equipe de Curitiba foi vice-campeã no Brasileiro por Equipes, torneio adulto realizado em São Bernardo do Campo e Santos, entre junho e agosto, e conquistou a terceira posição com a equipe pré-infantil no Brasileiro Juvenil e Pré-Infantil no mês de novembro, em Porto Alegre.

No Brasileiro de Especialistas, realizado em Santos, foram cinco medalhas individuais: Thais Fidelis foi campeã no solo e bronze no individual geral e Carlyne Pedro ficou em terceiro lugar nas paralelas assimétricas. As juvenis Ana Luiza Lima e Júlia Soares encantaram na competição de adultos, disputando as provas de igual para igual com atletas bem mais experientes: Ana Luiza foi bronze no solo e Júlia, bronze na trave.

Na competição de sua faixa etária, em Porto Alegre, Ana Luiza e Júlia colecionaram medalhas, subindo ao pódio em todos os aparelhos. No individual geral, Ana Luiza foi campeã e Júlia, bronze. Nos aparelhos, dobradinhas das duas talentosas ginastas, que apenas trocaram a posição. No solo, Ana Luiza foi ouro e Júlia, prata, o que também ocorreu no salto e nas assimétricas. Na trave, Júlia é quem foi campeã, com Ana Luiza em segundo. Por fim, no Brasileiro Infantil, disputado em junho em São Bernardo do Campo, Josiany Calixto conquistou três medalhas: ouro na trave e bronze no individual geral e nas assimétricas.



Com tantos resultados positivos, Rhony Ferreira está animado com o que foi apresentado em 2018 e com as perspectivas para 2019. “Nosso balanço do ano é super positivo. Conseguimos estar no pódio de todos os campeonatos nacionais e internacionais. Nossas atletas representaram bem não só o CEGIN, mas também o Brasil. No ano que vem, teremos o primeiro Mundial Juvenil (em Gyor, Hungria) e as duas primeiras atletas do Brasil são do CEGIN. Estamos com uma esperança muito grande de que vamos fazer bonito nesse Mundial.”

As conquistas de 2018 só não foram melhores porque não houve orçamento suficiente para a execução dos planos da equipe. “Infelizmente, pela falta de patrocínio, não conseguimos ir para alguns campeonatos internacionais que queríamos porque não tivemos dinheiro. Apesar dessas dificuldades, estamos felizes com o andamento do trabalho. Estamos com muitas crianças na escolinha, muito talentosas, e queremos trazer outras atividades para o nosso ginásio no ano que vem, poder selecionar melhor os talentos e firmar convênios com instituições que vão nos possibilitar conseguir grandes resultados.”

Em busca de apoiadores, o CEGIN teve seu projeto, da iniciação ao alto rendimento, aprovado para captar recursos via Lei de Incentivo ao Esporte. A deliberação do Ministério do Esporte foi publicada no Diário Oficial da União em 26 de novembro. O projeto está em fase de captação para o próximo ano, e o aporte tem de ser feito até o fim de dezembro corrente – Deliberação Nº 1.235, de 23 de novembro de 2018.

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.

Gala reúne CEGIN e AGIR em apresentações das ginásticas olímpica e rítmica no Tarumã

O show vai ter algumas das melhores atletas do país nas duas modalidades olímpicas; ingressos podem ser comprados no CEGIN ou no Tarumã a R\$ 15,00



Associação de Ginástica Rítmica (AGIR).

“Vai ser uma grande apresentação com todas as nossas ginastas do CEGIN - campeãs nacionais, sul-americanas e pan-americanas e da escolinha também – e também as meninas da AGIR. Estão todos convidados”, afirma Rony Ferreira, coreógrafo da seleção e presidente do CEGIN. “Tivemos um ano difícil pela falta de patrocínio, mas nossas femininas fizeram bonito.”

Estarão na apresentação as ginastas Thais Fidelis e Anna Julia Reis, que integraram a seleção brasileira que ficou com a sétima colocação no Mundial de Doha, no Catar, e as estrelas juvenis Ana Luiza Lima e Julia Soares, que ganharam diversas medalhas no Brasileiro – dividiram o pódio em todos os aparelhos e levaram ouro por equipe - e em competições internacionais. Integraram todas as seleções nacionais da categoria e são consideradas jovens promessas do Brasil na ginástica artística. Serão atrações igualmente as graciosas integrantes da escolinha e das categorias de formação.

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.

CEGIN OBTÉM APROVAÇÃO DO PROJETO DE INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO E BUSCA RECURSOS

Empresas e pessoas físicas podem dar parte do imposto de renda devido ao desenvolvimento de atletas da ginástica artística, um dos esportes mais prestigiado do programa olímpico, via Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal

Curitiba - O Centro de Excelência de Ginastica (CEGIN) do Paraná, que desenvolve um dos mais importantes projetos de detecção e formação de talentos para a ginástica artística feminina do Brasil, teve o seu projeto de Iniciação ao Alto Rendimento aprovado pelo Governo Federal. A deliberação foi publicada no Diário Oficial da União no dia 26/11/2018 (página 68) e o projeto já está em fase de captação para 2019.

O aporte para 2019 tem de ser feito dentro do mês de dezembro/2018.

Em 2018 foi essencial o apoio dos incentivadores, recursos advindos de empresas mas pela Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal. Com o projeto aprovado para 2019 o CEGIN atua na captação de recursos para obter, novamente, o incentivo de empresas que acreditam no desenvolvimento do Brasil também pelo esporte.

Pessoas físicas também podem destinar recursos ao projeto, no valor de até 6% do IR devido. O aporte para 2019 tem de ser feito dentro do mês de dezembro/2018.

Veja detalhes na deliberação publicada no Diário Oficial da União.

Diário Oficial da União em 26/11/2018, na página 68.

Processo: 58000.011245/2018-80

Proponente: Centro de Excelência de Ginástica do Paraná

Título: GAF - Iniciação ao Alto Rendimento no Cegin PR-ANO II

Registro: 02PR150882015

Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento

CNPJ: 23.235.656/0001-99

Cidade: Curitiba UF: PR

Valor autorizado para captação: R\$ 1.475.459,91

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 2029 DV: X Conta Corrente (Bloqueada)

Vinculada nº 12707-8

Período de Captação até: 07/11/2020

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, SMELJ e Prefeitura de Curitiba.

20°32'09,495"S / 41°09'16,239"W; 20°32'09,497"S / 41°10'14,744"W; 20°32'22,504"S / 41°10'14,744"W; 20°32'22,504"S / 41°10'31,314"W; 20°31'37,304"S / 41°10'31,312"W; 20°31'37,304"S / 41°10'38,216"W; 20°30'44,952"S / 41°10'38,214"W; 20°30'44,952"S / 41°09'50,756"W; em SIRGAS2000 e em coordenadas cartesianas delimitada por um polígono que tem um vértice coincidente com o ponto de Coordenadas Geodésicas: Lat. 20°30'44,952"S e Long. 41°09'50,756"W e os lados a partir desse vértice, com os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 1300,0m-S; 95,0m-W; 700,0m-S; 949,8m-E; 30,0m-S; 239,7m-W; 20,0m-S; 70,0m-W; 50,0m-S; 70,0m-W; 40,0m-S; 110,0m-W; 100,0m-S; 60,0m-W; 70,0m-S; 60,0m-E; 110,0m-S; 50,0m-W; 80,0m-S; 684,8m-E; 100,0m-S; 1694,8m-W; 400,0m-S; 480,0m-W; 1390,1m-N; 200,0m-W; 1610,0m-N; 1375,0m-E.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. (Cód. 5.06)

MARIA JOSÉ GAZZI SALUM

Ministério do Esporte

SECRETARIA EXECUTIVA COMISSÃO TÉCNICA

DELIBERAÇÃO Nº 1.235, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018

Dá publicidade aos projetos desportivos, relacionados nos anexos I e II, aprovados nas reuniões ordinárias realizadas em 05/09/2018, 03/10/2018 e 07/11/2018, e na reunião extraordinária realizada em 19/09/2018 e 21/11/2018.

A COMISSÃO TÉCNICA VINCULADA AO MINISTÉRIO DO ESPORTE, de que trata a Lei nº 11.438 de 29 de dezembro de 2006, instituída pela Portaria nº 242, de 02 de agosto de 2018, considerando:

a) a aprovação dos projetos desportivos, relacionados nos anexos I e II, aprovados nas reuniões ordinárias realizadas em 05/09/2018, 03/10/2018 e 07/11/2018, e na reunião extraordinária realizada em 19/09/2018 e 21/11/2018;

b) a comprovação pelo proponente de projeto desportivo aprovado, das respectivas regularidades fiscais e tributárias nas esferas federal, estadual e municipal, nos termos do parágrafo único do art. 27 do Decreto nº 6.180 de 03 de agosto de 2007 decide:

Art. 1º Tornar pública, para os efeitos da Lei nº 11.438 de 2006 e do Decreto nº 6.180 de 2007, a aprovação do projeto desportivo relacionado no anexo I.

Art. 2º Autorizar a captação de recursos, nos termos e prazos expressos, mediante doações ou patrocínios, para o projeto desportivo relacionado no anexo I.

Art. 3º Prorrogar o prazo de captação de recursos do projeto desportivo, para o qual o proponente fica autorizado a captar recurso, mediante doações e patrocínios, conforme anexo II.

Art. 4º Esta deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO SILVA VIEIRA
Presidente da Comissão

ANEXO I

1 - Processo: 58000.005398/2018-98

Proponente: Associação Bauense de Desportos Aquáticos

Título: Projeto ABDA Polo Aquático Ano 2

Registro: 02SP105632012

Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento

CNPJ: 13.282.547/0001-79

Cidade: Bauru UF: SP

Valor autorizado para captação: R\$ 584.894,14

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 0037 DV: X Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 71132-2

Período de Captação até: 17/10/2020

2 - Processo: 58000.010695/2018-55

Proponente: Associação Brasileira para Criação e Desenvolvimento de Modalidades Esportivas - ASBRA

Título: Novo Basquete Universitário - NBU

Registro: 02SP134102014

Manifestação Desportiva: Desporto Educacional

CNPJ: 17.533.478/0001-80

Cidade: Rio de Janeiro UF: RJ

Valor autorizado para captação: R\$ 1.734.798,85

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 6941 DV: 8 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 9402-1

Período de Captação até: 03/08/2019

3 - Processo: 58000.117628/2017-80

Proponente: Associação Caiuçu

Título: Escola de Atletismo de Paraty

Registro: 02RJ117862013

Manifestação Desportiva: Desporto Educacional

CNPJ: 05.570.750/0001-12

Cidade: Paraty UF: RJ

Valor autorizado para captação: R\$ 723.005,45

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 2406 DV: 6 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 20636-9

Período de Captação até: 05/09/2020

4 - Processo: 58000.010454/2018-14

Proponente: Associação de Pais e Amigos da Natação

Título: Cria Carmo Ano 2

Registro: 02MG075432010

Manifestação Desportiva: Desporto Educacional

CNPJ: 02.374.326/0001-04

Cidade: São Lourenço UF: MG

Valor autorizado para captação: R\$ 198.515,24

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 0983 DV: 0 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 32635-6

Período de Captação até: 07/11/2020

5 - Processo: 58000.118775/2017-77

Proponente: Associação dos Esportistas de Valinhos

Título: Jogos Olímpicos Estudantis

Registro: 02SP034062008

Manifestação Desportiva: Desporto de Participação

CNPJ: 10.288.749/0001-30

Cidade: Campinas UF: SP

Valor autorizado para captação: R\$ 261.070,23

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 6851 DV: 9 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 9378-5

Período de Captação até: 07/11/2020

6 - Processo: 58000.006921/2018-01

Proponente: Associação Gaúcha de Futsal por Cegos

Título: Olhar no Presente, Visão de Futuro Ano III

Registro: 02RS121252013

Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento

CNPJ: 13.543.237/0001-60

Cidade: Canoas UF: RS

Valor autorizado para captação: R\$ 725.169,83

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 3866 DV: 0 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 24760-X

Período de Captação até: 07/11/2020

7 - Processo: 58000.010241/2018-84

Proponente: Associação Latina de Desenvolvimento Esportivo, Cultural e Ambiental

Título: Rumo à Tóquio 2020 - Vôlei de Praia - Ano 01

Registro: 02RJ034822008

Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento

CNPJ: 07.517.922/0001-10

Cidade: Rio de Janeiro UF: RJ

Valor autorizado para captação: R\$ 2.190.774,63

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 1251 DV: 3 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 42715-2

Período de Captação até: 07/11/2020

8 - Processo: 58000.116756/2017-14

Proponente: Associação de Crianças e Adolescentes de Tênis

Título: Valor do Esporte

Registro: 01SP124122013

Manifestação Desportiva: Desporto Educacional

CNPJ: 17.463.991/0001-41

Cidade: Várzea Paulista UF: SP

Valor autorizado para captação: R\$ 666.316,15

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 6509 DV: 9 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 25226-3

Período de Captação até: 03/10/2020

9 - Processo: 58000.010780/2018-13

Proponente: Associação de Ginástica de São José

Título: Escolinha de Ginástica de São José - Ano 2

Registro: 02SC161872017

Manifestação Desportiva: Desporto Educacional

CNPJ: 21.168.920/0001-93

Cidade: São José UF: SC

Valor autorizado para captação: R\$ 282.170,40

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 5455 DV: 0 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 14571-8

Período de Captação até: 03/10/2020

10 - Processo: 58000.009717/2018-34

Proponente: Associação Paulista de Recreação Esporte e Lazer

Título: Circuito Running Show Brasil

Registro: 02SP167002017

Manifestação Desportiva: Desporto de Participação

CNPJ: 01.237.881/0001-21

Cidade: São Paulo UF: SP

Valor autorizado para captação: R\$ 474.273,82

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 6939 DV: 6 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 55850-8

Período de Captação até: 07/11/2020

11 - Processo: 58000.011245/2018-80

Proponente: Centro de Excelência de Ginástica do Paraná

Título: GAF - Iniciação ao Alto Rendimento no Cegin PR-ANO II

Registro: 02PR150882015

Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento

CNPJ: 23.235.656/0001-99

Cidade: Curitiba UF: PR

Valor autorizado para captação: R\$ 1.475.459,91

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 2029 DV: X Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 12707-8

Período de Captação até: 07/11/2020

12 - Processo: 58000.010858/2018-08

Proponente: Central Única das Favelas de Minas Gerais

Título: Taça das Favelas

Registro: 02MG159002016

Manifestação Desportiva: Desporto de Participação

CNPJ: 07.648.380/0001-14

Cidade: Belo Horizonte UF: MG

Valor autorizado para captação: R\$ 912.447,80

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 3490 DV: 8 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 36928-4

Período de Captação até: 18/03/2020

13 - Processo: 58000.117514/2017-30

Proponente: Clube da 3 Idade Sagrada Família

Título: Saúde na Melhor Idade

Registro: 02RS165032017

Manifestação Desportiva: Desporto de Participação

CNPJ: 02.316.647/0001-52

Cidade: Progresso UF: RS

Valor autorizado para captação: R\$ 66.394,98

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 0139 DV: 2 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 75167-7

Período de Captação até: 19/09/2020

14 - Processo: 58000.011181/2018-17

Proponente: Confederação Brasileira de Saltos Ornamentais

Título: Saltos Brasil 2019

Registro: 02DF172222018

Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento

CNPJ: 28.119.180/0001-44

Cidade: Brasília UF: DF

Valor autorizado para captação: R\$ 676.927,28

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 3603 DV: X Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 59447-4

Período de Captação até: 09/04/2019

15 - Processo: 58000.010606/2018-71

Proponente: Confederação Brasileira de Vela

Título: CBVela - Equipamentos

Registro: 02RJ133422013

Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento

CNPJ: 17.543.402/0001-35

Cidade: Rio de Janeiro UF: RJ

Valor autorizado para captação: R\$ 822.000,00

Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 1251 DV: 3 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada

nº 42716-0

Período de Captação até: 07/11/2020



Caçulas da seleção, ginastas do CEGIN ganham experiência no Mundial para fortalecer o Brasil

Anna Julia Reis, 16 anos, e Thais Fidélis, 17, ajudaram a equipe brasileira a conquistar a 7ª posição do mundo em Doha, integrando uma equipe que trabalha para Tóquio/2020



Curitiba - As ginastas Anna Julia Reis e Thais Fidélis, do Centro de Excelência de Ginástica do Paraná, o CEGIN, com sede em Curitiba, ajudaram a seleção brasileira a conquistar o excelente 7º lugar no Mundial de Doha, Catar, na final por equipes realizada nesta terça-feira (30/10). Thais Fidélis disputou o solo e melhorou sua nota (13.233) em relação a qualificação. O Brasil teve Fátia Saraiva liderando o grupo com Jade Barbosa e Rebeca Andrade na trave, solo, salto e paralelas. Lorrane Oliveira também formou o grupo na qualificação. Os técnicos são Iryna Ilyashenko, do CEGIN, e Francisco Porath.

A treinadora Iryna - há 20 anos no Brasil - já havia dito que não tinha expectativa de pódio individual para Thais, a caçula dentre as titulares (nasceu em Ribeirão Preto, SP, em 23 de julho de 2001), porque a ginasta teve um ano difícil - sentiu dificuldades na transição de faixa etária de juvenil para adulta, comum no esporte. Mas a ginasta, 4ª colocada no solo no Mundial do ano passado, em Montreal (CAN), acertou sua apresentação em Doha na final por equipes e conseguiu 13.233 no aparelho.

Anna Julia Reis (nascida no Rio em 28/12/2001) ficou na reserva, em sua primeira participação em um Mundial. A ginasta tem apenas 16 anos e tem sido chamada constantemente para integrar os campings de treinamento da seleção no Time Brasil, nas instalações que ficam dentro do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

O Brasil não ia a uma final de Mundial há mais de uma década - a 5ª posição do Mundial de 2007 e do Pré-Olímpico de 2016, no Rio, haviam sido as melhores posições da equipe na história. Estados Unidos (171.629), Rússia (162.863) e China (162.396), as três primeiras equipes do Mundial de Doha, ficaram com as vagas olímpicas em disputa. O Canadá foi 4º (161.644), seguido por França (5º, 161.294), Japão (6º, 160.262), Brasil e Alemanha (8º, 159.428). Os primeiros 24 estão classificados para o Mundial de Stuttgart, Alemanha, em 2019. Lá estarão em disputa mais 9 vagas olímpicas para os Jogos de Tóquio, Japão, em 2020. "A Anna Julia e a Thais são as mais novas da seleção, sempre sendo chamadas para os campings e as competições internacionais. São de muita importância para o grupo, até porque ainda vão se desenvolver, integram a nova geração", afirma Rhony Ferreira, coreógrafo e presidente do Cegin. "A avaliação que fazemos das meninas do CEGIN é muito positiva. A hora que foram solicitadas ajudaram a seleção, fizeram a parte delas. A Anna Julia, mesmo na reserva, ajudou a equipe na parte dos treinamentos, foi muito elogiada", completa. Lembra que em 2019 a seleção vai precisar de mais ginastas até chegar ao melhor grupo para o Mundial e seguir o desenvolvimento que a ginástica artística feminina vem apresentando. "A gente acredita que muitas ginastas do CEGIN poderão ser o futuro do Brasil que tem muita chance de ir a Olimpíada se treinar direitinho e muito a sério. Ainda temos outras meninas do CEGIN, como a Caolyne Pedro, a Fabiane Brito e a Luiza Trautwein que já integraram a seleção e podem estar nas Copas do Mundo e até no Mundial de 2019", ressalta Rhony.

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.

Thais Fidélis acredita na força da equipe do Brasil no Mundial de Doha

'Uma apoia a outra', diz ginasta do CEGIN, que ainda tem Anna Julia Reis e a treinadora Iryna Ilyashenko na seleção de ginástica artística; a qualificação será neste domingo (28/10/2018)





Curitiba - As ginastas Thais Fidélis dos Santos e Anna Julia Reis e a treinadora Iryna Ilyashenko são as representantes do Centro de Excelência de Ginástica (CEGIN) no 48º Mundial de Ginástica Artística de Doha, no Catar. Thais Fidélis, aos 17 anos, compete com Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Lorrane Oliveira e Rebeca Andrade - a caçula Anna Julia deve ficar na reserva. O Brasil fará suas apresentações para a qualificação no Aspire Dome, neste domingo (28/10/2018), a partir das 8 horas (de Brasília).

Thais surpreendeu ao ficar em 4º no solo no Mundial de Montreal, em 2017, e quer voltar a estar entre as finalistas do aparelho nesta edição do torneio. "Mudei um pouco o meu solo – tirei uma diagonal – em relação a série do ano passado. Está um pouco mais fácil, mas acho que dá para chegar à final", avalia.

A ginasta não está entre as 10 primeiras do ranking do solo, mas se fizer sua melhor apresentação tem chance de avançar, embora o foco, em Doha, seja na equipe. “Agora estou com a equipe. Em 2017, a Rebeca se machucou e eu competi sozinha, era individual. Com a equipe, a gente tem mais força, uma apoia a outra.”

O coreógrafo Rhony Ferreira, que também é o presidente do CEGIN, preparou a apresentação artística de solo que Thais apresentará no Mundial, ao som de Czardas, de Vittorio Monti, e Rapsodia Hungara nº 2, de Franz Liszt. “É um clássico folclórico, que lembra a dança cigana da Hungria, com muita expressão fácil e corporal que exigiu treino intensivo. A Thais é introvertida, mas tem uma apresentação limpa, sem erros de execução. Por isso, a parte artística pode ajudar.”

Thais nasceu em Ribeirão Preto (SP) em 23 de julho de 2001 – começou na Cava do Bosque, aos 5 anos. Passou por Barueri, em 2011, e chegou ao CEGIN em 2015, onde tem estrutura. Treina com Roger Medina e Iryna Ilyashenko. Aponta Daiane dos Santos como espelho. “Ela me inspira até hoje.” Sempre no pódio, desde a categoria infantil, disse que foi sua performance no Mundial de Montreal provocou sonhos. “Nunca tinha ido a um Mundial. Aquilo me fez sonhar com estar em outras finais e nas Olimpíadas também. Quero disputar os Jogos de Tóquio.”

Thais cursa o 2º ano do ensino médio no Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira e vive com a mãe, Francisca, e o pai, José, em Curitiba. Os irmãos mais velhos, Denis Rogério e Patrícia, ficam na torcida. A rotina de Thais em Curitiba é treino-escola-treino e passeios em parque e shopping no tempo livre - gosta de ir ao Jardim Botânico de Curitiba, cartão postal da cidade.

Anna Julia Reis, nascida em 28/12/2001, é a caçula da seleção. Viu a ginástica artística nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, gostou e expressou seu desejo de aprender a modalidade para a mãe, Jacqueline. Aos 6 anos, entrou na escolinha do Flamengo, no Rio, onde treinou até 2013. Passou por Três Rios, após incêndio no ginásio do clube, e em 2014 chegou ao CEGIN. “Em 2017 disputei o Sul-Americano, minha primeira competição pelo Brasil”, comentou. Agora está no Mundial.

É fã de Simone Biles – “ela é completa, esforçada e focada”, observou. Cursa o segundo ano do ensino médio na mesma escola de Thais, Professora Maria Aguiar Teixeira, em Curitiba, onde vive dividindo casa com mais duas meninas – em revezamento, as mães cuidam das ginastas. “O Cegin é uma equipe respeitada e meu sonho sempre foi de ir a um Mundial, a uma Olimpíada.”

A técnica Iryna Olyashenko nasceu em Dnipro, na Ucrânia, mas vive no Brasil há 20 anos e está naturalizada. A ginástica é sua vida – veio para o Brasil para desenvolver a modalidade e não deixou mais o país. “Tenho muito amor e sempre estou no ginásio bem arrumada, maquiada e pronta para trabalhar. Sempre quero todas bem no ginásio, mesmo em treinos.”

Iryna não tem expectativa de pódio individual para Thais Fidélis. Diz que a ginasta “teve um ano muito pesado por causa da mudança da faixa etária”. Apontou Estados Unidos, Rússia e China como candidatos para as três vagas olímpicas para Tóquio/2020 que estarão em disputa no Catar. Para o Brasil, o objetivo é estar entre os top 8 ou 12 e, consequentemente, entre os primeiros 24 que disputam o Mundial Pré-Olímpico em 2019 (9 vagas serão decididas para os Jogos Olímpicos de 2020).



O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.



CEGIN ganhou 9 medalhas no Sul-Americano Infantil e Juvenil para seleção brasileira

O trabalho de formação da equipe de Curitiba (PR) ajudou o Brasil na disputa de Lima, no Peru, a trazer 4 medalhas de ouro, 2 de prata e 3 de bronze.

O Cegin fez uma excelente campanha no Sul-Americano Infantil e Juvenil de Ginástica Artística, realizado em Lima, no Peru, em outubro/2018. A equipe levou Flavia Paesano e Josiany Calixto, de 11 anos, Ana Luiza Lima e Julia Soares, de 13 anos, e a técnica Carol Molinari.

As integrantes do Cegin levaram ao todo 9 medalhas na competição feminina (4 de ouro, 2 de prata e 3 de bronze).

Na ginástica feminina, onde o Cegin competiu, o Brasil foi campeão por equipes nas duas categorias: infantil e juvenil. O ouro da categoria infantil veio com Flavia e Josy, do Cegin, do Paraná, que competiram com Luísa Maia e Gabriela dos Reis, da ADC São Bernardo (SP). Josy ainda ganhou a medalha de prata na disputa do individual geral (soma dos quatro aparelhos).

A campeã equipe juvenil teve Ana Luiza e Julia Soares, do Cegin, mais Christal Bezerra, do Centro Olímpico. No individual geral feminino juvenil, a medalha de ouro ficou com Ana Luisa (50.517), que foi ao pódio com a companheira Julia, bronze no mesmo aparelho (49.667). Ana ainda ganhou medalha de bronze no salto e prata no solo. Julia foi campeã no solo, com a coreografia apresentada com o mambo Tequila, e levou bronze nas barras paralelas assimétricas.



Os resultados Juvenil

Equipe, ouro – Brasil campeão (149.984, com Ana Luiza, Julia Soares e Christal Bezerra, do Centro Olímpico)

Individual geral – ouro – Ana Luiza Lima (50.517) e bronze – Julia Soares (49.667)

Barras assimétricas – bronze – Julia Soares (11.833) Salto – bronze – Ana Luiza Lima (13.000)

Solo – ouro – Julia Soares (13.033) e prata - Ana Luiza Lima (12.867)

Infantil

Equipe, ouro – Brasil campeão (250.775, com Flavia, Josy, Luisa Maia e Gabriela dos Reis, da ADC São Bernardo)

Individual geral – prata – Josy Calixto Silva (83.592; Flavia Paesano foi 4ª, com 79.008)

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.

Juvenis Ana Luiza Lima e Julia Soares são atrações do CEGIN e do Brasil no Sul-Americano de Lima

As ginastas de 13 anos disputam a competição no Peru com boas chances de ir ao pódio - a qualificação será no sábado (20/10) e a final no domingo (21/10)

Curitiba - As ginastas Ana Luiza Lima e Julia Soares, do CEGIN, de 13 anos, se apresentam no Sul-Americano Juvenil e Infantil de Ginástica Artística, em Lima, no Peru, na qualificação dos quatro aparelhos, neste sábado (20/10) - a decisão da categoria será neste domingo (21/10). Ana Luiza e Julia ainda são juvenis, mas estão chegando aos poucos ao pódio das principais competições da ginástica artística do País. Neste ano competiram bem os campeonatos brasileiros, dividindo as medalhas com ginastas consagradas, inclusive no adulto.

Na categoria de 13 a 15 anos, disputada no Campeonato Brasileiro Adulto de 2018, em São Bernardo do Campo e Santos, Julia levou ouro no individual geral. Ajudou a equipe principal do CEGIN a ganhar a prata por equipe e levou duas medalhas de bronze, entre ginastas adultas, na trave e nas paralelas. Ana Luiza ficou com o bronze no solo no último Brasileiro de Especialistas, em Santos, em agosto.

O CEGIN, que tem sede em Curitiba, no Paraná - no local onde treinou a seleção brasileira, entre 2000 e 2008 - é um projeto incentivado, coordenado pela técnica-chefe Iryna Ilyashenko, ucraniana naturalizada brasileira (há 20 anos no País), os técnicos Roger Medina e Carol Molinari e o coreógrafo Rhony Ferreira.

Conheça mais as jovens ginastas da categoria juvenil do CEGIN:

Perfil: Ana Luiza Lima

Nasceu em Telêmaco Borba, em 8/8/2005. Vive em Curitiba (PR).

Ana Luiza foi descoberta na Escola Municipal Leopoldo Mercer, quando técnicos do CEGIN foram à cidade de Telêmaco Borba fazer um teste. Foi a única aprovada, aos 7 anos. Mudou-se, então, para Curitiba, para dedicar-se à ginástica. Considerada uma promessa para a ginástica brasileira, já participou de campings de treinamento com a seleção brasileira que tem incluído ginastas juvenis.

Ana Luiza Lima chamou a atenção do público no último Brasileiro de Especialistas, em Santos (SP), em agosto, com uma série no solo inspirada no clássico Luzes da Ribalta, filme de Charles Chaplin. Levou a medalha de bronze e dividiu o pódio com Flávia Saraiva, prata, e Thais Fidélis, campeã e companheira do CEGIN. "Minha série é boa para a minha categoria, mas para um nível mais avançado, ainda preciso melhorar", disse Ana Luiza, que adorou o apoio da torcida. "Quero fazer minha coreografia ainda mais limpa para agradar o público e os juízes."

Ana Luiza disputou a competição após se recuperar de uma cirurgia no cotovelo esquerdo em maio deste ano.

Perfil: Julia Soares

Nasceu em Curitiba (PR), em 23/8/2005. Vive com a família em Colombo, Região Metropolitana de Curitiba (PR).

Imitava a irmã mais velha Giovanna desde os primeiros anos de vida. Aos 4 anos entrou na escolinha do CEGIN, passou pelas categorias Pré-Infantil e Infantil, e atualmente compete como juvenil. Esteve em Jessolo, Itália, e nos campings da seleção brasileira no primeiro semestre de 2018. "Ganhei experiência e percebi que tenho de evoluir pelo sonho de ir a uma Olimpíada."

Júlia cursa o sétimo ano da Escola Estadual República Oriental do Uruguai, é fã de Daniele Hypólito - "ela é alegre e esforçada" -, e diz que o CEGIN tem um trabalho respeitado na ginástica feminina e quer aproveitar essa vivência e aprendizado. Sua rotina é treino-escola-treino e brincar com o cachorro Toddy, um shitsu. Gosta de passear ao ar livre com a família. "Sempre vamos ao parque."

Julia disse que competir com atletas mais velhas que ela - na trave, por exemplo, foi ao pódio com Flávia Saraiva e Jade Barbosa, no Brasileiro de Especialistas -, aumenta a exigência em sua performance. "Temos de fazer melhor. Elas trazem exemplos pra gente se esforçar e evoluir nos elementos, nas séries."

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.



CEGIN terá Flávia Paesano e Josy Calixto, da categoria infantil, no Sul-Americano de Lima

Ginastas de 11 anos vão se apresentar na qualificação dos quatro aparelhos, na competição do Peru, nesta sexta-feira (19/10); sábado (20/10) tem a disputa da categoria juvenil

Flávia Paesano e Josiany Calixto da Silva são as ginastas do CEGIN - Centro de Excelência de Ginástica do Paraná -, em Curitiba, na disputa da categoria infantil do Sul-Americano em Lima, Peru. As duas competem a qualificação nesta sexta-feira (19/10/2018) - a final da categoria será no

sábado (20/10). São meninas bem novas, de 11 anos, mas com chances de pódio para o Brasil na faixa etária. "Elas são boas em todos os aparelhos", afirma Caroline Molinari, ex-ginasta e técnica das pequenas no CEGIN, que tem como espelho a ginasta Thais Fidélis, quarta colocada no solo no Mundial de Montreal, em 2017, e que está na seleção que disputa o Mundial de Doha, no Catar, a partir de 25 de outubro. O CEGIN ainda tem mais duas atletas na seleção brasileira. Julia Soares e Ana Luiza Lima competem na categoria juvenil (as disputas serão sábado e domingo, 20 e 21/10).



Para as ginastas do infantil as séries são padrão - todas as atletas devem cumprir movimentos obrigatórios nos quatro aparelhos (barras paralelas assimétricas, salto, trave e solo). "Tem de fazer tudo perfeito, limpo. No solo, conta muito a sincronia dos movimentos com a música", observa Carol Molinari. "O que vai diferenciar uma ginasta da outra será a execução".

No último Campeonato Brasileiro Infantil, realizado em junho, em São Bernardo do Campo (SP), Josy ficou com a medalha de bronze no Individual geral e Flávia Paesano foi 7ª colocada.

Conheça mais as jovens ginastas da categoria infantil do CEGIN:

Perfil - Flavia Assumpção Paesano

Local e data de nascimento: Curitiba (PR), em 18/5/2007

Flavia começou na ginástica rítmica, com 4 anos, no Clube Paraná. Ficou três anos na modalidade, mas não estava "gostando muito" quando os pais Piero e Ivelise perguntaram o que queria fazer e escolheu a ginástica artística. Passou apenas no segundo teste que fez no CEGIN para a escolinha, mas foi vista pela técnica Carol Molinari e passou a treinar nas categorias de base. No Brasileiro Infantil de 2017 ganhou ouro no solo, ouro por equipe, bronze na trave e nas paralelas.

"Eu não tinha muita expectativa, mas foi muito boa a sensação e agora eu vou tentar chegar até o meu sonho olímpico em 2024", diz Flavia, que é fã da xará de Flávia Saraiva, finalista olímpica adulta (5ª na trave nos Jogos do Rio/2016) e medalhista olímpica da juventude. "Treinei junto com a Flávia antes da Olimpíada e ela pediu uma foto comigo. Puxa, não era eu que tinha de pedir?", conta Flávia, que cursa a 6ª série no Colégio Madalena Sofia.

Perfil - Josiany Calixto da Silva

Local e data de nascimento: Santo Antônio da Platina (PR), 1/8/2007

Josy fazia taekwondo numa escola em Jacarezinho (PR) quando foi indicada para a ginástica por sua flexibilidade. Praticava ginástica há apenas quatro meses quando participou de um festival regional no CEGIN. "A Iryna (Ilyashenko, técnica chefe do CEGIN) disse que eu tinha 15 dias para vir para cá fazer um teste", conta.

A mãe Terezinha concordou, Josy fez o teste, passou, e começou a integrar o grupo da técnica Carol Molinari, que cuida do desenvolvimento das ginastas das categorias pré-infantil e infantil. "Minha mãe fica comigo em Curitiba", comenta Josy, que cursa a sexta série do Colégio Estillo, é fã da norte-americana Simone Biles, e tem a trave como seu aparelho favorito.

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.

Ginastas juvenis e infantis do CEGIN enfrentam o desafio do Sul-Americano de Lima

A equipe do Paraná terá Ana Luiza de Lima, Júlia Soares, Flávia Paesano, Josiane Calixto da Silva e a técnica Carol Molinari na competição que será realizada entre 19 e 21 de outubro, no Peru

Curitiba – Ana Luiza de Lima e Júlia Soares, da categoria juvenil, Flávia Paesano e Josiane Calixto da Silva, da categoria infantil, são as ginastas do CEGIN que disputam o Sul-Americano de Lima, no Peru, pela seleção brasileira. A técnica Carol Molinari viaja nesta terça-feira (16/10) para a competição com as quatro ginastas e a equipe nacional. As disputas serão sexta-feira (19/10, qualificação infantil), sábado (20/10, qualificação juvenil e final infantil) e domingo (21/10, final juvenil).

"Este é um campeonato em que temos boas chances de pódio com todas as ginastas", avalia a técnica Carol Molinari. Para Flávia e Josy, de 11 anos, as séries são obrigatórias, com rotinas iguais para todas as ginastas da mesma categoria participantes do torneio, nos quatro aparelhos (barras paralelas assimétricas, salto, trave e solo). "Tem de fazer tudo perfeito, limpo. No solo, conta muito a sincronia dos movimentos com a música", observa Carol Molinari.

Mas para Júlia Soares, campeã brasileira no individual geral na categoria 13 a 15 anos, prata por equipe e bronze na trave no Brasileiro Adulto, as séries são específicas. Também será assim para Ana Luiza de Lima, juvenil como Júlia. No último Brasileiro de Especialistas, em agosto, em Santos, Ana Luiza levou bronze no solo, entre adultas.

“Apesar delas estarem no primeiro ano da categoria juvenil ambas têm chances de pódio. A Júlia é bem técnica, tem uma trave muito boa. A Ana Luiza chama atenção no solo pela apresentação e a qualidade na execução dos movimentos – com uma série limpa e que tem dança. Na verdade, as duas têm séries bem executadas nos quatro aparelhos, com um bonito estilo de ginástica”, comenta Carol Molinari.

Ana Luiza encantou o público no Brasileiro de Especialistas ao apresentar sua coreografia no solo com a música Luzes da Ribalta, do clássico filme de Charles Chaplin – a ginasta imita o genial artista de gestos marcantes. “Eu quis fazer as pessoas ficarem apaixonadas”, disse o coreógrafo Rhony Ferreira. “A série é leve, a Ana Luiza é delicada, doce e tem uma veia humorística, na parte que ela imita o Chaplin”, completa. Para Júlia Soares, que é ‘espevitada’, o mambo Tequila se encaixa bem. Júlia, que tem uma trave de muita qualidade, também teve sua série de solo aprimorada para o Sul-Americano. “Quisemos enriquecer um pouco a coreografia do meio para o fim para evitar que a série começasse bem e caísse. Com os treinos ela melhorou na parte física e, com isso, complicamos um pouco a parte técnica. Ficou mais saltitante, mais feliz até o fim. Fizemos esse arranjo para melhorar a parte artística.”

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.



Thais Fidélis e Ana Luiza Lima, do CEGIN, brilham no Brasileiro de Especialistas Santos - Thais Fidélis e Ana Luiza Lima, do CEGIN, brilharam no Campeonato Brasileiro de Especialistas de Ginástica Artística, disputado no fim de semana (18 e 19/8/2018), na Arena Santos, no litoral paulista. As atletas dominaram o pódio do solo - Thais foi campeã e Ana Luiza, de apenas 13 anos e ainda juvenil, conquistou o bronze em uma competição de adultos.

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná ainda se manteve entre os melhores times femininos do país, ao conquistar o vice-campeonato do Brasileiro por Equipes. A final, que deveria ter sido realizada em 23 de julho e acabou adiada por problemas na iluminação do ginásio de São Bernardo do Campo, foi disputada no sábado (18/8), em Santos. O CEGIN garantiu a prata com a nota final de 153.650. O Flamengo venceu com 159.600 e a ADC São Bernardo foi bronze com 151.300.

Nas disputas individuais, Thais Fidélis foi o grande destaque. A ginasta de 17 anos, finalista no solo do Mundial de Montreal/2017, conquistou três medalhas. Além do ouro no solo, com 13.750, foi bronze no individual geral na 2ª Etapa do Brasileiro Adulto (51.950), disputado no sábado, em Santos, e também bronze no individual geral na somatória das duas etapas (a 1ª Etapa foi em São Bernardo). "Eu tenho certeza que ainda posso melhorar depois de ter ficado um tempo sem competir, entrando em forma. No solo, hoje, na final, fui melhor do que ontem, na classificatória, mesmo tendo errado a primeira passada, porque coloquei o pé para fora. Gostei da nota, mas ainda dá para melhorar, colocar algum elemento novo na série e subir mais a nota. A execução foi boa." Já Ana Luiza Lima, que completou 13 anos no dia 8 de agosto, encantou o público da Arena Santos com a série do solo inspirada no clássico Luzes da Ribalta, filme de Charles Chaplin. Ainda juvenil, foi bronze com a nota 13.150 - Flávia Saraiva, do Flamengo, foi prata (13.500). "Eu fiquei muito feliz de competir com a Thais, a Flávia, a Daniele Hypolito. Foi muito bom ir ao pódio com elas. Minha série é boa para a minha categoria, mas para um nível mais avançado, ainda preciso melhorar", disse Ana Luiza, que adorou o apoio da torcida em Santos. "Esse é o sonho de toda ginasta, deixar as pessoas felizes com que o que você está fazendo. Eu quero fazer minha coreografia ainda mais limpa para agradar o público e os juízes."

Ana Luiza disputou a competição após se recuperar de uma cirurgia no cotovelo esquerdo. "Operei em maio, fiquei um mês totalmente parada e faz três semanas que eu fui liberada". Natural da cidade de Telêmaco Borba, foi descoberta na Escola Municipal Leopoldo Mercer - ela conta que técnicos do CEGIN foram à cidade fazer um teste e ela foi a única aprovada, com apenas 7 anos. Mudou-se, então, para Curitiba, para dedicar-se à ginástica. Considerada uma promessa para a ginástica brasileira, já participou de camping de treinamento com a seleção brasileira.

Irina Ilyashenko, treinadora chefe do CEGIN, aprovou a competição. "Foi bom. Tivemos alguns erros que ainda vamos trabalhar, mas gostei." O técnico Roger Medina também ficou satisfeito com os resultados conquistados em Santos. "A Thais e a Ana Luiza fizeram boas provas. A Thais teve um errinho na primeira diagonal que vamos corrigir. E a Ana Luiza, voltando de cirurgia, foi bem. Conseguimos colocá-la para competir após a cirurgia, e ela entrou na final e conquistou medalha em um campeonato de grande importância."

O CEGIN também foi ao pódio nas paralelas assimétricas, com Carolyne Pedro, que conquistou o bronze (12.600), e na trave, com Júlia Soares, também bronze (12.250). Júlia, também juvenil, destacou-se na disputa do individual geral de sua categoria (até 13 anos): foi campeã com a nota 50.550.

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.

CEGIN tem Thais Fidélis entre estrelas no Brasileiro de Especialistas



Santos - O Campeonato Brasileiro de Especialistas de Ginástica Artística será o desafio do Centro de Excelência de Ginástica do Paraná - CEGIN -, a partir desta sexta-feira e até domingo (dias 17, 18 e 19/8/2018), na Arena Santos, na cidade de Santos, litoral paulista.

O CEGIN faz duas disputas em um único evento. O Brasileiro de Especialistas, por

aparelhos, tem treino de pódio na sexta-feira (17/8) e qualificatória no sábado (18/8), dia também da disputa do título brasileiro por equipes. No domingo (19/8) saem as medalhas por aparelhos (a nota será uma média da apresentação dos dois dias). Estão inscritas pelo CEGIN Thais Fidélis dos Santos, Ana Luiza Lima, Anna Júlia Reis, Beatriz Lima, Carolyne Pedro, Júlia Soares e Fabiane Brito.

"Temos a Thaís Fidelis, que vai fazer todos os aparelhos, com as séries de trave, solo e paralelas bem estabilizadas. A Ana Luiza está voltando de cirurgia, mas também tem trabalhado bem. A Anna Julia pode brigar na trave e no solo também, assim como Júlia Soares, que vem se apresentando bem, com resultados na trave e no solo", avaliou a treinadora chefe do CEGIN Irina Ilyashenko, ucraniana de Dnipro, que vive há 20 anos no Brasil, está naturalizada e na seleção brasileira. O CEGIN, que tem um trabalho tradicional de formação na ginástica artística feminina, em Curitiba, no Paraná, tem conseguido colocar a maioria das ginastas da seleção nas principais competições do Brasil este ano.

Thais Fidelis é bem objetiva quando fala de suas metas. "No Brasileiro de Especialistas é tentar estar entre as três melhores nos aparelhos. E na decisão por equipes

lutar pelo primeiro lugar. Ainda dá para brigar com o Flamengo", disse Thais, de 17 anos, 4ª colocada no solo no Mundial de Montreal/2017. Thais nasceu em Ribeirão Preto (SP) em 23 de julho de 2001 – começou a treinar na Cava do Bosque, aos 5 anos. Mudou-se para Barueri em 2011, onde passou a trabalhar com o técnico Roger Medina. Chegou em Curitiba e no CEGIN em 2015. Seu ídolo é Daiane dos Santos.

Na decisão por clubes (adiada do mês de julho por causa de falha na iluminação do ginásio Adib Moyses Dib, em São Bernardo do Campo), o CEGIN ocupa a vice-liderança. Os quatro clubes classificados para a final são: 1 - Flamengo, 161.800; 2 - CEGIN, 159.050; 3 - ADC São Bernardo do Campo, 155.450; e 4 - Grêmio Náutico União, 133.450. Cada equipe terá as ginastas com as três melhores notas em cada aparelho.

O time que disputou a primeira etapa e está qualificado para a decisão tem Thais Fidélis dos Santos, Carolyne Pedro, Luiza Trautwein Domingues, Anna Julia Reis, Beatriz Lima e Julia Soares. "Ainda temos a mesma expectativa de julho, de disputar o título por equipes com o Flamengo. Tudo é possível, vamos lutar", afirmou a técnica Irina Ilyashenko sobre a disputa por equipes.

BRASILEIRO DE ESPECIALISTAS

Ginástica Feminina (GAF)

Quinta-feira (16/8) – Treinamento

9 horas – 11h30 – Treino escalonado (GAF)

15 horas – 18 horas – Treino livre (GAF)

Sexta-Feira (17/8) – Treinamento de pódio

9h30 – 12 horas – Treino de pódio (GAF)

16h30 – 18 horas – Treino livre (GAF)

Sábado (18/8) – Final por Equipes/ Classificatória/
Final Individual Geral 2ª etapa*

8h40 – 9h30 – Aquecimento nos aparelhos (GAF)

9h30 – 11h55 – Competição (GAF)

13 horas – Premiação por Equipes, Individual Geral
2ª Etapa e Individual Geral 2018 (GAF)

*Realização da final por equipes do Campeonato
Brasileiro Adulto, adiada de 23/7

Domingo (19/8) – Finais por aparelhos

8h50 – 9h20 – Aquecimento (GAF)

9h20 – 10h20 – Aquecimento livre nos aparelhos
(GAF)

10h25 – 12h05 – Final por Aparelhos (GAF)

12h45 – Premiação por aparelhos

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.



O técnico Júlio Enrique Duenas e a ginasta Ana Karina Reyes, do Peru, estão concluindo camping de treinamento no CEGIN, em preparação ao Pan-Americano de Lima. Eles chegaram em Curitiba no dia 19 de julho e partem no dia 5 de agosto. O CEGIN sente-se honrado por ter sido o escolhido para o intercâmbio.



Curitiba - O CEGIN - Centro de Excelência de Ginástica do Paraná - tem cinco representantes na seleção brasileira de ginástica artística feminina que disputa os Jogos Sul-Americanos de Cochabamba, na Bolívia, a partir deste domingo e até quarta-feira (27 a 30/5/2018). As ginastas Carolyne Pedro (foto), Thais Fidélis dos Santos, Anna Julia Reis e Luiza Trautwein formam o grupo do Centro de Excelência de Ginástica do Paraná, com

sede em Curitiba, que vai aos Jogos - Flávia Saraiva e Jade Barbosa completam a equipe do Brasil. A técnica chefe do CEGIN, Irina Ilyashenko, segue com a seleção brasileira para a competição.

Irina, ucraniana de Dnipro, que vive há 20 anos no Brasil, está naturalizada e na seleção. A técnica diz que espera ver Thais Fidélis dos Santos retornando à boa forma e competindo bem. Acrescenta que Carolyne Pedro, reserva do Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio/2016, está bem preparada e pronta. "Se as nossas ginastas competirem bem, e ainda com Jade e Flávia, vamos ter medalhas para o Brasil", ressalta.

"O Brasil é candidato ao ouro por equipe e acho que posso fazer boas provas em Cochabamba no solo e nas paralelas", avalia Carolyne Pedro, que faz 18 anos em julho, é de Curitiba (PR) e o CEGIN é sua casa desde o início.

Filha da ex-ginasta Gleise Mercer, a ginástica artística era o único esporte que ela podia praticar aos 4 anos - "minha mãe me colocou para eu não ficar sozinha em casa". E Carolyne foi treinar com a tia, Deise Mercer, professora no CEGIN. Ingressou no grupo de treinamento aos 7 anos e passou por todas as categorias de base até chegar ao adulto. Em 2016, ficou com o bronze no solo na etapa de São Paulo da Copa do Mundo, ajudou o Brasil a conseguir vaga olímpica com a equipe completa no Evento Teste, e foi reserva da seleção brasileira nos Jogos Olímpicos do Rio.

Em 2017, foi bronze na trave no Pan-Americano de Ginástica de Lima (PER), ouro no salto e por equipes no Sul-Americano de Cochabamba (BOL). No Brasileiro de Especialistas ficou com três medalhas - de prata nas paralelas, e de bronze no salto e na trave. Este ano, estava na equipe que levou a prata no Trofeo Città di Jesolo, em Jesolo (ITA), e foi 6ª no solo na competição italiana.

Diz que seu objetivo é continuar na seleção e ir a todas as competições internacionais importantes, como etapas da Copa do Mundo e ao Mundial, e garantir sua permanência na equipe olímpica. "Eu quero pegar experiência para ir aos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020."

Thais Fidélis dos Santos está entrando em forma, depois de ter ficado parada por algum tempo, mas mesmo assim o seu objetivo para os Jogos Sul-Americanos "é tentar medalha". Também aposta nas chances do Brasil para ser campeão por equipe. "Eu penso nos pódios no solo e na trave."

Anna Julia Reis, 16 anos, faz ginástica desde os 6 anos. Viu a ginástica e disse para a mãe Jacqueline que gostaria de fazer o esporte - começou no Flamengo, no Rio de

Janeiro, e está no CEGIN desde 2014. E diz que sonha estar num Mundial e numa Olimpíada um dia.

Observa que foi sua atuação no Brasileiro de Especialistas, em novembro de 2017 - competiu nas paralelas, trave e solo - que a classificou para os Jogos Sul-Americanos. "Acho que o Brasil tem condições de conseguir medalha por equipe e meu objetivo é brigar por medalha individual na trave e no solo." Vive em Curitiba numa casa compartilhada com outras ginastas - as mães se revezam para ficar com as meninas.

Luiza Trautwein, de 15 anos, nasceu em Osasco (SP) e começou na ginástica na cidade vizinha de Barueri, inscrita pela avó Neuci. Mudou para o CEGIN, em 2015, com o grupo do técnico Roger Medina. É mais forte e gosta de se apresentar no solo - recentemente, voltou da Gymnasiade de Marrakech (MAR) com a medalha de ouro no aparelho. Em seu primeiro ano de adulto acha que competições como a de Jesolo, os campings da seleção e os Jogos Sul-Americano são oportunidades para ganhar experiência.

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, Prefeitura de Curitiba.

Curitiba - A ginasta Thais Fidélis dos Santos, de 16 anos, quarta colocada no solo do Mundial de Montreal/2017, volta às competições nos Jogos Sul-Americanos de Cochabamba, na Bolívia (27 a 30/5/2018). Thais é uma das atletas do CEGIN que integram a seleção brasileira de ginástica artística feminina - Carlyne Pedro, Anna Julia Reis e Luiza Trautwein completam o grupo do Centro de Excelência da Ginástica do Paraná, com sede em Curitiba, que vai aos Jogos, junto com Flávia Saraiva e Jade Barbosa, pelo Brasil. A técnica chefe do CEGIN, Irina Ilyashenko, segue com a seleção brasileira para a competição.

Thais está entrando em forma, depois de ter ficado parada por algum tempo, mas mesmo assim o seu objetivo para os Jogos Sul-Americanos "é tentar medalha". Também aposta nas chances do Brasil para ser campeão por equipe. "Eu penso nos pódios no solo e na trave."

Para Irina Ilyashenko, o Brasil, pelos resultados, preparação e nome, deve ficar à frente das demais equipes nos Jogos Sul-Americanos. Mas sua preocupação central é ver Thais Fidélis competir bem. "É importante que a Thais comece a competir - a transição de menina para mulher, do ano passado para cá, tem sido difícil. Exige adaptação nossa e dela. Demos um passo para trás no grau de dificuldade com ela para que possamos

avançar este ano novamente. O meu objetivo é que Thais comece a competir. Tem a Anna Julia, que entrou na seleção, a Carol (Carolyn Pedro), que está super bem preparada - vamos esperar que acerte e pegue final. Competindo bem, ainda mais com Jade e Flávia, vamos ter medalhas", ressalta.

Também "dos Santos", Thais se inspira em Daiane

Thais nasceu em Ribeirão Preto (SP) em 23 de julho de 2001 – começou a treinar na Cava do Bosque, aos 5 anos, com a "Tia Nicéia". Mudou-se para Barueri em 2011, onde passou a trabalhar com o técnico Roger Medina. Chegou em Curitiba e no CEGIN em 2015. "Depois que eu passei a treinar em Curitiba com o Roger, a Irina junto, e com a estrutura dos aparelhos do CEGIN, o meu desempenho melhorou bastante."

Não tem dúvida em apontar Daiane dos Santos como seu espelho na ginástica. Era pequena, uma menina de 8 anos, quando viu Daiane na TV. "Já estava na ginástica, mas a partir dali eu queria fazer igual a ela". Assim como Daiane, Thais é "dos Santos", e tem um biótipo parecido – é muito forte. Desde 2008 nenhuma brasileira havia chegado ao 4º lugar de um torneio importante como o Mundial no solo. "Ela (*Daiane dos Santos*) me inspira até hoje", afirma.

Thais tem regularidade – sempre no pódio – desde a categoria infantil. Mas foi sua performance no Mundial de Montreal, em 2017, que trouxe sonhos, com pódios importantes também na categoria adulta. "Eu ganhei experiência em Montreal, nunca tinha ido a um Mundial, e gostei muito. Me fez sonhar em chegar a um Mundial novamente e ficar entre as três melhores em qualquer aparelho. Acredito eu que, por aparelho, vai ser na trave ou no solo. E nas Olimpíadas também. Queria disputar os Jogos de Tóquio, em 2020."

Thais está no segundo ano do ensino médio no Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira. Dividia uma casa, perto do CEGIN, com outras ginastas, mas há cerca de dois meses vive com a mãe, Francisca, e o pai, José. Os irmãos mais velhos, Denis Rogério e Patrícia, ficam na torcida. "Todo mundo torce e está sempre do meu lado."

A rotina de Thais em Curitiba é treino, escola e treino, e as horas vagas usa com passeios em parques e shoppings, na maioria das vezes tendo como companhia as outras ginastas do CEGIN. Gosta de passear no Jardim Botânico de Curitiba, um dos cartões postais da cidade, perto de sua casa. "A gente vai lá pra ficar sentada, leva baralho para jogar truco, leva bola... Lá não entra bicicleta, mas é bem bom."

Seus aparelhos favoritos e nos quais é mais forte são trave e solo. Além do grau de dificuldade da série em si, pelo Código de Pontuação definido pela Federação Internacional

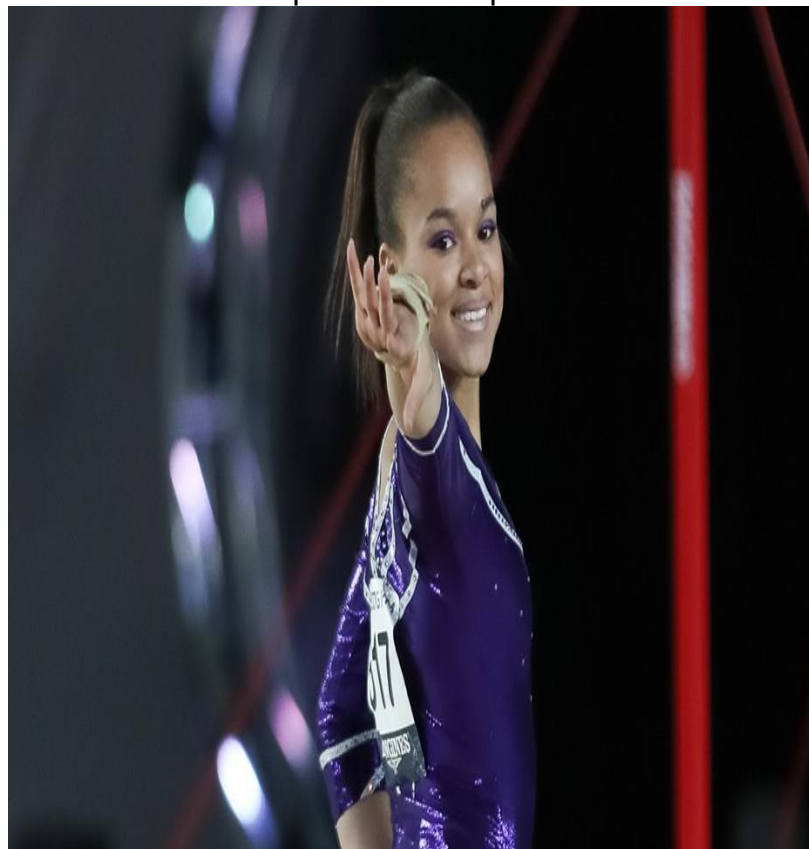
de Ginástica (FIG) para o ciclo olímpico até os Jogos Olímpicos de Tóquio, a parte artística da apresentação ganhou importância e uma ginasta pode ter até 1.60 de descontos na nota.

O coreógrafo Rhony Ferreira, que também é o presidente do CEGIN, preparou a apresentação artística de solo que Thais Fidelis vai mostrar nos Jogos Sul-Americanos, ao som de Czardas, de Vittorio Monti, e Rapsodia Hungara nº 2, de Franz Liszt. "É preciso descobrir o estilo de cada ginasta porque agora a parte artística da apresentação vale muito. No caso da Thais eu fui testando e adotamos um clássico folclórico, que lembra a dança cigana da Hungria. Ele torna a mulher elegante e empoderada."

O Centro de Excelência de Ginástica do Paraná tem o apoio dos incentivadores Portonave, Fertipar, Elejor, Caminhos do Paraná e Blount, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Ministério do Esporte, e da SMELJ, da Prefeitura de Curitiba.

Ano de estreia "perfeito" anima Thais Fidelis: "Espero estar melhor em 2018"

Quarta colocada no Mundial e campeã da temporada da Copa do Mundo, caloura de 16 anos vê saldo positivo em primeiro entre as adultas.



Poucos atletas podem falar que está entre os melhores do mundo aos 16 anos. Thais Fidelis pode. A ginasta encerrou neste domingo sua primeira participação em um Mundial com a quarta colocação no solo de Montreal. O pódio não veio por pouco. Um resultado que animou a caloura e seu técnico, Roger Medina, para a continuação do ciclo olímpico rumo a Tóquio 2020. Apontada como promessa na base, Thais mostrou que já é a realidade da ginástica brasileira.

- Estou feliz, muito satisfeita. É o primeiro de muitos Mundiais. Espero estar melhor no próximo, em 2018 - disse a ginasta.
- A gente só tem a crescer. Este foi um ano perfeito.



Representar o país sozinha em um Mundial foi muito difícil, mas foi um orgulho. Ela representa muita gente. Só temos a agradecer. Esse ano foi um saldo super positivo – completou Roger.

Thaís Fidelis se apresenta bem e garante quarto lugar no Mundial de ginástica artística. Thaís vem sendo trabalhada desde as categorias de base. Seu potencial chamou a atenção do Comitê Olímpico do Brasil (COB) que a selecionou para o programa "Vivência Olímpica" durante os Jogos do Rio. Em seu primeiro ano como adulta, Thaís cresceu a cada competição. Foi campeã brasileira do individual geral, campeã da temporada da Copa do Mundo no solo e na trave e agora quarta colocada em um Mundial. - Foram muitos dias de preparo para o Mundial. A cada passo, a



experiência aumenta.

Conseguimos chegar ao final da competição satisfeitos. Sem lesão, ela está bem psicologicamente também. Isso que importa para darmos continuidade no trabalho - disse Roger. Thaís Fidelis e Roger Medina no Mundial de Montreal (Foto: Ricardo Bufolin/CBG)

Antes mesmo de Thaís estreiar na categoria adulta Roger colocou em seu planejamento fazer da pupila finalista no solo e na trave no Mundial. Uma queda na classificatória impediu a decisão da trave, mas por outro lado a caloura disputou também

a decisão do individual geral, terminando na 24ª posição. Thais ainda deve disputar o Campeonato Brasileiro por aparelhos no final deste mês e a Swiss Cup, em novembro. Mas a ginasta já começa a fazer planos para 2018, quando deixa de ser caloura. Ela deve ser peça-chave da equipe do Brasil no Mundial de Doha, o primeiro evento pré-olímpico.